



Poços de Caldas

2º Congresso Nacional de Educação

www.educacaopocos.com.br 08 e 09 de Jun

EIXO TEMÁTICO: Gestão na sala de aula.

DAS POSIÇÕES DISCURSIVAS ÀS TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS EM CENAS DO FILME *COMO ESTRELAS NA TERRA – TODA CRIANÇA É ESPECIAL* TÍTULO

Miriã Costalonga Mac-Intyer Siqueira¹

RESUMO

A linguagem constitui o sujeito que está imerso nas mais diversas atividades humanas. Nessa perspectiva atentamos para a análise da constituição do sujeito discursivo numa instância de fundamental relevância social: o contexto escolar. Espaço este, repleto de discursos contraditórios dos quais podem se revelar diferentes efeitos de sentido. Uma temática amplamente discutida nos mais diversos meios de interação social. Escolhemos como *corpus* para este estudo recortes de cenas do filme *Como estrelas na Terra – toda criança é especial*. Nas análises buscamos deflagrar os efeitos de sentidos dos dizeres dos sujeitos educadores nas práticas em sala de aula, dos quais emergem as posições discursivas e as diferentes tendências pedagógicas na qual estão alinhados.

Palavras Chave: Posições discursivas; Sujeitos educadores; Tendências pedagógicas.

INTRODUÇÃO

A linguagem constitui o sujeito que está inserido nas interações sociais em qualquer campo das atividades humanas. A formação humana, em todas as suas etapas, está atrelada ao funcionamento da linguagem nas/pelas interações languageiras, na qual está intrínseco o contexto sócio-histórico. Refletir sobre o funcionamento da linguagem é ao mesmo tempo aprofundar sobre as questões da constituição do sujeito, sua língua, sua história.

A linguagem já traz implícita uma ideia carregada de sentido que revelam as posições discursivas dos sujeitos, mesmo que ele não tenha consciência disso. Os dizeres dos sujeitos estão vinculados a um sentido já pré-construído e/ou a diferentes efeitos ou articulações entre o que já existe e o que se constrói num determinado tempo e espaço.

A Análise do Discurso, ancorada nos pressupostos de Pêcheux (1969, 1975, 1983) atenta para produção de sentido que constitui o sujeito, considerando a língua e o materialismo histórico. Os dizeres remetem aos efeitos que constitui o sentido e está atrelada a uma matriz proveniente da memória discursiva. São sentidos que interpelam os sujeitos formando seu discurso “nesse prisma, não é o sujeito que fala a língua, mas sim a língua que fala e (d)enuncia o posicionamento do sujeito enunciado, uma vez que aponta para as formações ideológicas e para os vários discursos que legitimam seu dizer” (CAVALLARI apud FERREIRA; ORLANDI, 2014, p. 17).

Entende-se que os enunciados não são constituídos por palavras soltas, mas estão alinhadas a um fio discursivo que produz um sentido e não outro; vai depender das diferentes formações discursivas em os sujeitos se inscrevem.

¹ Mestre em Letras. Universidade Vale do Rio Verde (UNINCOR) – Pedagoga – Professora de Educação Infantil, Anos iniciais, Experiência em Gestão e Supervisão Escolar. mmcostalonga@yahoo.com.br



Poços de Caldas

2º Congresso Nacional de Educação

www.educacaopocos.com.br 08 e 09 de Jun

Uma série de estudos no âmbito educacional tem como foco as diferentes tendências pedagógicas, tais estudos nos instigam a pensar sobre as implicações discursivas nas práticas dos sujeitos educadores. Assim, ao iniciar os estudos linguísticos sobre a complexidade do funcionamento da linguagem nas atividades humanas, a autora desse trabalho que há alguns anos atua como pedagoga, se vê impulsionada a estudar sobre o assunto de interesse - a prática discursiva dos sujeitos educadores.

DESENVOLVIMENTO

Na conjuntura atual muitas perspectivas e ideologias sobre o processo educacional levantando questões sobre as tendências pedagógicas, o que está intimamente ligado ao dizer docente. Percebe-se que muitas produções cinematográficas nacionais ou internacionais tratam de reflexões sobre o papel da escola, papel do professor, do aluno, do sistema educacional. São curtas e longas metragem que abordam a temática da educação sobre diversas facetas, procurando refletir sobre a prática educativa no século XXI. Percebemos que já é de longas décadas que o modelo tradicional de educação reproduzido pelas escolas do século XVIII vem sendo questionado e retratado nos mais diversos espaços de interação social.

O enredo retratado no filme, nos leva a refletir sobre o cenário educacional a partir das regularidades materializadas nos dizeres dos sujeitos. Podemos depreender das análises dos recortes do filme, os efeitos de sentido produzidos, e, perceber que o discurso dos sujeitos está vinculado ao lugar social e histórico.

As implicações do processo discursivo no cenário educacional estão imbricadas práticas dos sujeitos educadores pelas posições ocupadas por eles, que, consciente ou inconscientemente, podem produzir diferentes efeitos de sentidos. Nesse sentido, Dizemos “Das posições discursivas às diferentes tendências pedagógicas”.

Para buscar compreender as práticas discursivas dos sujeitos educadores escolhemos o filme *Como estrelas na terra – toda criança é especial*, para que pudesse de certa forma representar o cotidiano escolar, e, para compreender os efeitos de sentido dos dizeres, selecionamos alguns fragmentos de cena permeados por discursos contraditórios.

O filme lançado na Índia em 2007 foi dirigido pelo ator e produtor *Aamir Khan*. Trata-se da história de um menino chamado Ishaan Awasthi, que está cursando o terceiro ano do Ensino Fundamental e apresenta um quadro de dislexia, mas suas limitações são desconsideradas por seus pais e professores, os quais o julgam como preguiçoso, desatento e indisciplinado. Assim, Ishaan enfrenta problemas nas interações escolares, sendo discriminado e humilhado, até que um professor de artes substituto ingressa na escola com um discurso diferenciado e promove embates e interações importantes no cenário daquela instituição, provocando mudanças significativas.

Nesse viés, esse estudo é parte da pesquisa de mestrado que teve como objetivo observar os efeitos de sentido deflagrados nos enunciados dos personagens para compreender as posições discursivas que podem orientar para as diferentes tendências pedagógicas nas práticas dos sujeitos educadores nos/pelos seus discursos. Para as análises, selecionamos algumas cenas da conversa entre professor e diretor e da prática de diferentes professores.

A Análise do Discurso considera que o uso da linguagem em todas as atividades humanas é constituído por “linhas de demarcações” discursivas estabelecidas pelo



Poços de Caldas

2º Congresso Nacional de Educação

www.educacaopocos.com.br 08 e 09 de Jun

interdiscurso, ou seja, pelos efeitos do “pré-construído” e da “articulação” (PÊCHEUX, 2014, p. 197), imbricados nas condições de produção, no interior das formações discursivas. Na linguagem em uso, o discurso, como produção de sentido, revela-se no movimento da linguagem, tendo em vista seu interior e sua exterioridade a partir da condição histórica e da posição do sujeito.

No discurso, estão ocultos os sentidos, que podem esclarecer o funcionamento da linguagem. Ao analisar o discurso, podemos perceber que “uma palavra, uma expressão ou uma proposição não tem um sentido que lhe seria “próprio”, vinculado a sua literalidade. Ao contrário, seu sentido se constitui em cada formação discursiva nas relações que tais palavras, expressões ou proposições mantêm com outras palavras expressões e proposições da mesma formação discursiva” (PÊCHEUX, 2014, p. 149).

Para desvendar os implícitos presentes no discurso, é preciso compreender a não transparência da linguagem. Nessa linha, afastamo-nos de uma visão da linguagem homogênea, na qual o discurso ideal é padronizado e despreza a diversidade da produção de sentidos. Assim, o sujeito se constitui pela heterogeneidade da linguagem, ou seja, por meio da interação com o outro no seu contexto histórico.

O sujeito do discurso está inserido nas situações de linguagem que se dão em todas as atividades humanas e, por meio dessa interação, acaba sendo determinado por uma formação discursiva, que conduz a produção de sentido do seu dizer. Sendo assim,

[...] o sujeito do discurso não poderia ser considerado como aquele que decide os sentidos e as possibilidades enunciativas do próprio discurso, mas como aquele que ocupa um lugar social e a partir dele enuncia, sempre inserido no processo histórico que lhe permite determinadas inserções e não outras. Em outras palavras, o sujeito não é livre para dizer o que quer, mas é levado, sem que tenha consciência disso, a ocupar seu lugar em determinada formação social e enunciar o que lhe é possível a partir do lugar que ocupa (MUSSALIM, 2006, p. 122).

O uso da linguagem e o seu funcionamento estão intrinsecamente em todas as atividades humanas, mais ainda efetivamente, no processo ensino aprendizagem, onde os sujeitos vivenciam a formação escolar/educacional. Nessa dimensão, percebemos que os sujeitos constituídos pela linguagem assumem diferentes concepções, um processo que se evidencia no espaço instituído para a formação e a apropriação de conhecimentos. Nas interações languageiras do contexto escolar, podemos perceber práticas discursivas diferenciadas, representadas pelas formações discursivas em que os sujeitos estão inscritos.

Nessa perspectiva, o sujeito do discurso se posiciona a partir da interpelação ideológica e do sentido representado pelo interdiscurso, evidenciando a modalidade discursiva em que se inscreve. O sujeito não é dono do seu dizer. Seu dizer está atrelado às dimensões sociais, históricas e ideológicas, bem como às formações discursivas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo possibilitou a compreensão de como a linguagem está associada à constituição do sujeito. Entendemos que o sujeito está submetido à dimensão da linguagem ao ser interpelado pelas condições de produção do seu discurso, considerando os aspectos sociais, históricos e ideológicos. Assim, o indivíduo deixa de ser um sujeito empírico e passa



Poços de Caldas

2º Congresso Nacional de Educação

www.educacaopocos.com.br 08 e 09 de Jun

a ser constituído discursivamente pelo assujeitamento das formações discursivas e ideológicas.

A linguagem passa a adquirir efeitos de sentido específicos na enunciação a partir dos lugares sócio-históricos de fala. Os diferentes sentidos produzidos são decorrentes de suas filiações discursivas, que vão desde o pré-existente, o sempre-já-aí, às articulações com outros dizeres, o interdiscurso. Os processos ideológicos se materializam no discurso. Mesmo inconscientemente, os sujeitos se alinham à determinada formação, que direciona o seu dizer. O sujeito não é dono do seu dizer. O dizer está atrelado ao já dito e a outros dizeres e produz efeitos de sentido permeados por várias formações discursivas que o constitui – família, estado, educação e religião. O sujeito falante constitui o fio discursivo reproduzindo ou renovando os já ditos.

Numa perspectiva, o professor é detentor da palavra; em outra, há uma valorização da participação do aluno, quer dizer que a prática discursiva pedagógica do educador na pode orientar para diferentes efeitos de sentidos, ou manter-se atrelado ao discurso do sistema e parâmetros a ser seguido ou contextualizar ao sujeito a sua linguagem e a sua história.). O processo avaliativo faz transparecer a construção da imagem dos sujeitos envolvidos “e está no âmago [a parte mais íntima ou fundamental; a essência] das contradições do sistema educativo, constantemente na articulação da seleção e da formação, do reconhecimento e da negação das desigualdades” (PERRENOUD, 1999, p. 10).

O sujeito se inscreve em diferentes formações discursivas e, ao aderir ao pré-construído, se identifica plenamente com o sujeito universal. Ao questionar o que já está posto, ele passa a se vincular a outras formações ideológicas, colocando-se, assim, como sujeito da enunciação, ou seja, a partir desses dois efeitos, o pré-construído e as articulações, os sujeitos são interpelados, caracterizando a forma-sujeito. Desse modo, o efeito de sentido atravessa essas condições de produção do discurso, trazendo implicações para as tomadas de posição do sujeito-falante.

Podemos, dessa forma, depreender que os desdobramentos das modalidades estão vinculados às formações discursivas e ideológicas, o que nos ajuda a demarcar as posições discursivas e a deflagrar as práticas alinhadas à determinada tendência pedagógica, revelando a construção das imagens dos sujeitos educadores.

A temática abordada neste estudo reforça a ideia sobre a relevância dos estudos linguísticos no contexto escolar, pois podem ajudar a compreender a constituição dos sujeitos e sua formação na instância educacional. Nesse sentido, entendemos que é um assunto de grande demanda para ser aprofundado.

REFERÊNCIAS

FERRAREZI Jr, Celso. **Pedagogia do silenciamento: a escola brasileira e o ensino de língua materna**. 1. Ed – São Paulo: Parábola Editorial, 2014. P. 118.

KHAN, Aamir. **Como estrelas na Terra: toda criança é especial** (2h42min.25s). Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=8TC_iFnzdIE>. Acesso em: 14 nov. 2016.

MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Cristina (Orgs.). **Introdução à linguística: domínios e fronteiras**. v. II. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2003.



Poços de Caldas

2º Congresso Nacional de Educação

www.educacaopocos.com.br 08 e 09 de Jun

PÊCHEUX, Michel. **Semântica e Discurso**: uma crítica à afirmação do óbvio. (1975)
Tradução: Eni Pulcinelli Orlandi et al. 2. ed. Campinas/SP: Editora da UNICAMP, 2014.

PÊCHEUX, Michel. **O discurso**: estrutura ou acontecimento.(1983). Tradução de Eni Puccinelli Orlandi. Campinas/SP: Pontes, 2015.

PERRENOUD, Philippe. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens, entre duas lógicas**. Porto Alegre: Artmed, 1999.